



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

VIOLÊNCIA URBANA NOS BAIROS NEGROS DE SALVADOR

APOENA DA SILVA FERREIRA¹

Resumo: Este trabalho procura debater a violência urbana como efeito de processos socioeconômicos. A partir dos dados de incidência, distribuição e predominância de homicídios, enquanto indicador de violência, serão discutidos aspectos ligados aos impactos que a violência tem sobre os bairros negros nas áreas urbanas das grandes capitais brasileiras onde vivem populações de extrato de renda baixo. Por meio de fontes secundárias de informações foi possível obter dados referentes aos homicídios entre pessoas negras e brancas, bem como as faixas de rendimentos e taxas de ocupação e desocupação entre ambas as populações. A pesquisa revelou que as pessoas negras ocupam os piores lugares para a moradia, com ausência do saneamento ambiental, possuem as piores faixas de renda e são as pessoas que mais morrem os homicídios no Brasil.

Palavras-chave: Violência urbana; precariedade urbana; homicídios; bairros negros.

Introdução

Segundo Henrique Cunha Junior (2016), existe na produção urbana e na fabricação das cidades brasileiras traços eminentemente construídos pelas populações negras, que de forma sistemática tem sido negligenciado pela produção de conhecimento acadêmico. As teorias urbanísticas estigmatizam esses espaços classificando-os sempre de forma pejorativa ao invés de pontuar suas especificidades enquanto forma de produção de determinado grupo étnico. São classificados como “lugares que ficam a margem do pensamento e da prática de urbanização, portanto fora do desenho urbano e sem investimentos proporcionais a densidade de população”(CUNHA JUNIOR, 2016, p. 3). Esse distanciamento desloca a produção da cidade produzida pela população negra da importância que deveria ter.

No Brasil, as elites alimentaram em seu imaginário uma paranoia em relação ao corpo negro e em relação aos territórios predominantemente ocupados por estes povos, que segundo Amparo-Alves (2010), tal paranoia sustentou o terror racial do Brasil-Colônia, as teorias eugenistas² do século XIX, a configuração territorial das nossas cidades, o

¹ Graduada em Urbanismo pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), mestranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU/UFBA



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

surgimento do aparato policial e as narrativas contemporâneas da violência urbana que ainda hoje são profundamente 'racializadas'. (AMPARO-ALVES, 2010, p. 567).

A população negra, dessa forma, vivência uma segregação anterior à segregação de um grupo contra outro, para ela é necessário renunciar à forma de ocupação desenvolvida ao longo do tempo, com os recursos disponíveis e tentar acessar aquela em que os teóricos e cientistas estabeleceram como correta, formal. No entanto, o espaço urbano é gerido e articulado por diferentes atores a partir de mecanismos de controle social próprios do sistema político e econômico vigente.

Dessa forma, adotamos neste estudo o conceito de precariedade urbana, desenvolvido pela Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), como sendo,

[...] um desequilíbrio entre demanda e oferta dos serviços básicos que existem em uma cidade ou parte dela, destacando a dimensão de limitação no acesso aos serviços sociais básicos que os pobres urbanos têm. Assim, a precariedade urbana é apresentada como um indicador direto da vulnerabilidade social de seus habitantes. (CEPAL, 2009, p.17)

Produzida socialmente, a precariedade urbana é uma forma de violência que se intensifica com o passar do tempo. O crescimento demográfico intenso e o déficit habitacional que marcaram o início do processo de industrialização entre os séculos XIX e XX no Brasil, determinaram formas específicas de uso e ocupação espacial por parte de determinados segmentos da população, bem como o surgimento de fenômenos incontrolláveis por elas.

Violência urbana: no Brasil

A violência que se estabeleceu no território nacional, tem ganhado força nos grandes centros urbanos e tem se apresentado como um problema grave não só de cunho econômico e jurídico, mas também político e social. Embora não seja um problema recente, estudos mostram que questões ligadas ao aumento de crimes estão relacionadas a uma variedade de fatores que vão além da associação direta entre



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

segurança pública e policiamento. Sabe-se que a violência não está restrita às metrópoles, mas é nelas que incide o maior fluxo de pessoas, atividades e recursos, infraestrutura física e social, próprias da sua estrutura centralizadora e concentradora, que para Lira (2016) podem propiciar a ocorrência de desentendimentos interpessoais mais vigorosos. O mesmo autor destaca que a criminalidade violenta por não ocorrer de forma homogênea no território nacional, com predominância nas cidades e centros urbanos, pode ser denominada como criminalidade violenta urbana LIRA (2016, p. 27).

Em 2012, o homicídio apresentou média de 29 ocorrências por 100 mil habitantes, um número considerado alto uma vez que a Organização Mundial de Saúde (OMS) indica como tolerável uma taxa inferior a 10 homicídios por 100 mil habitantes. Segundo o Mapa da Violência (2010, p. 43), do Instituto Sangari, em 2011 as maiores taxas de homicídios nas capitais brasileiras foram registradas no Nordeste: Maceió (111,1/100mil hab.), João Pessoa (86,6/ 100 mil hab.) e Salvador (62/100mil hab.).

Sobre a distribuição dos homicídios no Brasil, tem-se que os estados que registraram maiores ocorrências foram a Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Ceará, entre os anos de 2012 a 2013 representaram juntos 28% do contingente nacional. Em 2013, 2014 e 2015 essa proporção oscilou pouco, correspondendo a 29%, 30% e 27% respectivamente (Anuário Brasileiro da Segurança Pública, 2014 - 2016).

Em relação a distribuição por estados dos maiores índices de homicídios: a Bahia se destaca em relação aos demais, possuindo o maior percentual do indicador, 5.879 vítimas e apresentando uma redução pouco significativa durante o período de quatro anos, apenas 3%. Embora o Rio de Janeiro apresenta o mesmo percentual de redução aparece em terceiro lugar na colocação nacional, pois apresentou um total de 4.081 vítimas. Os estados de Minas Gerais e Ceará tiveram redução de 6% e 10% respectivamente. Em São Paulo essa variação foi de 24% durante o mesmo período, estado com maior grau de redução de homicídios de 5.209 em 2012 para 3.963 em 2015.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

É importante destacar que estes estados estão localizados nas regiões com maiores densidades populacionais e possuem as cidades com maiores níveis de crescimento populacional do país. Na Figura 3 é possível observar a densidade populacional do país por região. Todos os estados destacados pelo alto índice de homicídios estão localizados nas regiões mais populosas do país, região Sudeste e Nordeste.

O Atlas da Violência de 2017 aponta que enquanto houve uma diminuição do indicador para a região Sudeste (que até a década de 1990 era a região que concentrava os estados mais violentos do país), observa-se uma estabilidade na região Sul e um crescimento acentuado no Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Nos últimos cinco anos os estados que apresentaram crescimento da taxa de homicídios foram da região Nordeste: Sergipe (+77,7%), Rio Grande do Norte (+75,5%), Piauí (+54,0%) e Maranhão (52,8%).

Segundo o Mapa da Violência (2013), em diversos estados, como Alagoas, Bahia, Paraíba, Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Distrito Federal mais da metade do total de mortes juvenis foram provocados por homicídio. Assim como em Alagoas, Goiás, Acre, Paraná, Ceará, Amazonas, Pará, Paraíba, Bahia, Rio Grande do Norte e Maranhão, dentre outros, observam suas taxas subirem de forma acentuada e descontrolada, afetando decididamente as condições da seguridade cidadã imperantes, segundo o relatório.

O Mapa da Violência (2013) mostra que as mortes por homicídios concentram-se preferencialmente entre a população jovem, do sexo masculino, na faixa etária dos 15- 29 anos. Além disso, o Atlas da Violência (2017) aponta ainda que 70% desses jovens são negros e que “o cidadão negro possui chances 23,5% maiores de sofrer assassinato em relação a cidadãos de outras raças/cores, já descontado o efeito da idade, sexo, escolaridade, estado civil e bairro de residência” (2017, p. 30). Isso demonstra a urgência em se trabalhar essa questão, sobretudo porque mais da metade (52%) da população nacional se auto declara negra e em estados como a



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Bahia esse contingente é de quase 80%, como mostra a Figura 4. A Bahia é o estado com maior contingente populacional de pessoas negras do país, aproximadamente 78,8% do total. A categoria Negro utilizada neste trabalho resulta do somatório das categorias Preto e Pardo utilizadas pelo IBGE.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), realizada pelo IBGE em 2016, é grande a diferença de rendimentos entre negros e brancos no Brasil, bem como o grau de desemprego entre essas populações. As pessoas ocupadas recebem, em média, R\$ 2.043,00. As pessoas brancas recebem cerca de R\$ 2.660,00 (acima da dessa média nacional) e os negros recebem quase 45% a menos: R\$ 1.470,00. As disparidades ligadas ao trabalho e renda também se expressam no grau de desemprego em que a média nacional é de 12%. Entre os brancos o grau de desemprego é de 9,5%, já entre os negros é de aproximadamente 24,5%. Esses dados são referentes ao quarto trimestre de 2016.

O privilégio de ser branco, no Brasil, se apresenta também quando analisamos o contingente de negros vítimas de homicídios em relação ao contingente de brancos. Segundo o Mapa da Violência (2013) houve uma queda no número absoluto de homicídios na população branca e de aumento nos números de vítimas na população negra. O que número de vítimas brancas caiu de 18.867, em 2002, para 13.895, em 2011, isso representou uma diminuição de 26,4%. Porém, as vítimas negras cresceram de 26.952 para 35.297 no mesmo período, isto é, um aumento de 30,6%. Assim, a participação branca no total de homicídios do país cai de 41%, em 2002, para 28,2%, em 2011. Já a participação negra, que já era elevada em 2002, 58,6%, cresce mais ainda e vai para 71,4%. Com esse diferencial a vitimização negra passa de 42,9%, em 2002, para 153,4%, em 2011, num crescimento contínuo, ano a ano, dessa vitimização. A Figura 5 apresenta a distribuição das taxas de homicídios da população negra com idade entre 15 e 29 anos. O estado da Bahia apresenta uma taxa anual superior a 200 homicídios por 100 mil habitantes.



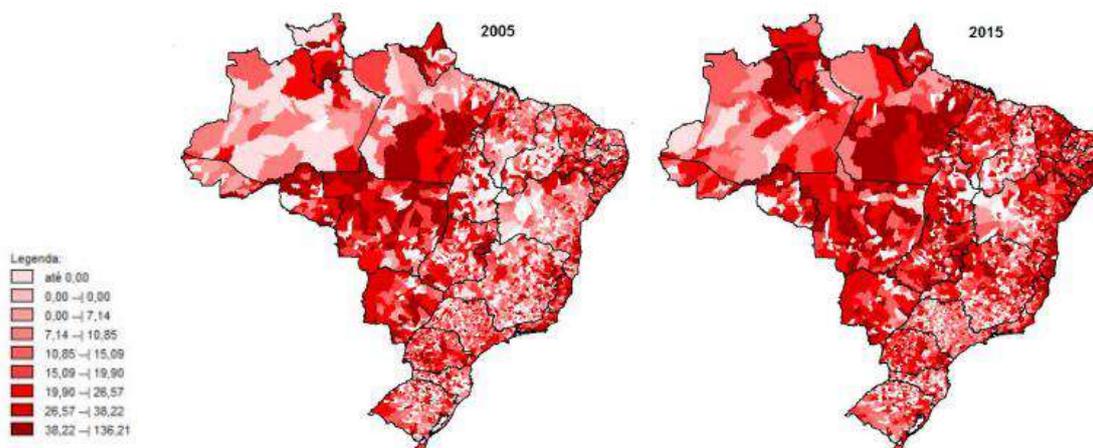
SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Esses dados refletem as disparidades raciais e socioeconômicas presentes na sociedade brasileira, resultado de processos excludentes, que determinaram as formas de reproduções danosas para a sobrevivência das populações negras residentes em território nacional.

Panorama de homicídios nas grandes cidades brasileiras

Em 2015, apenas 111 municípios (que corresponde a 2,0% do total de municípios, ou 19,2% da população brasileira) responderam por metade dos homicídios no Brasil, ao passo que 10% dos 557 municípios concentraram 76,5% do total de mortes no país.

Imagem I: Distribuição de Homicídios por municípios.



Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) apud Atlas da Violência 2017
Elaboração: Diretoria de Estudos e Pesquisas sobre o Estado, Instituições e Democracia (Diest)/Ipea.

A Figura I ilustra a evolução dos homicídios nos municípios entre os anos de 2005 a 2015, onde é possível observar a difusão dos homicídios nas grandes regiões metropolitanas para os municípios do interior do país, sobretudo no Norte, Nordeste, no estado de Goiás e no norte de Minas Gerais. Daremos ênfase aqui às principais Regiões Metropolitanas brasileiras.

As Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Fortaleza são aquelas com as maiores densidades demográficas do país e os maiores graus de urbanização. As grandes cidades brasileiras são marcadas por profundas desigualdades socioespaciais. Prova disso,



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

são as Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), que são áreas urbanas precárias caracterizadas por condições ambientais frágeis, perigosas e difíceis de ocupar através de intervenções em sua infraestrutura urbana: encostas íngremes, beiras de córregos, áreas alagadiças; construções raramente estáveis cuja posse e cadastro, quase nunca totalmente inscrita nos registros de imóveis oficiais, onde a pessoa ou família domiciliada corre sérios riscos de deslizamentos de terra, inundações em períodos de chuva, a drenagem e o esgoto se misturam trazendo ainda mais risco à saúde. Somado a isso, estão as horas perdidas no transporte, durante o percurso para realização de atividades cotidianas. Tudo isso impulsionado por um mercado de moradias que afasta os pobres das áreas centrais das cidades, relegando-os às periferias. Além disso, essas localidades são alvo de uma série de violações que expõe os moradores a outros riscos.

Segundo o Anuário Brasileiro da Segurança (2016) as cidades de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Fortaleza representaram cerca de 50% do total de homicídios ocorridos em todas as capitais brasileiras em 2014, seguindo o mesmo percentual em 2015. Nesses dois anos, essas cidades representaram também 48% e 42% das lesões corporais seguidas de mortes e 44% e 36% dos roubos seguidos de morte (latrocínios) entre as demais capitais, em 2014 e 2015, respectivamente.

Os homicídios em Salvador correspondem a aproximadamente 24% do total de ocorrências no estado da Bahia. De acordo com o Atlas é a cidade que menos diminuiu as ocorrências de um ano para o outro, apenas 0,8% contra os 22,8% de Belo Horizonte. No Observa-se ainda que as cidades onde tem maior número de população negra são cidades onde há maior número de homicídios, o que aponta para a vitimização maior de negros.

A violência nas áreas de precariedade urbana



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Um importante aspecto a ser analisado é aquele ligado às características populacionais e espaciais de onde ocorre maior incidência da violência. Pois, a evidência da expansão da violência nas áreas metropolitanas, nas últimas duas décadas, tem íntima associação às questões sociais, ligadas ao percurso histórico de ampliação da desigualdade social e racial existentes no Brasil, apresentando características diversas de acordo com as especificidades territoriais e urbanas. Por isso, torna-se fundamental ampliar a compreensão a respeito desses espaços urbanos e da complexidade envolvida no fenômeno da violência urbana.

Viver sob uma condição de precariedade urbanística produz uma vida diária insegura e arriscada, bloqueia o acesso a empregos, oportunidades educacionais e culturais, que estão concentrados em lugares específicos dentro das cidades, uma vez que a exclusão social faz indivíduos, famílias e comunidades vulneráveis e essa é a experiência que pessoas negras tem experimentado.

Observemos a situação da distribuição dos serviços de saneamento básico, as taxas de desocupação entre negros e brancos, a incidência de pobreza e o IDHM das cidades de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Fortaleza, principais do Brasil em número de habitantes e importantes economicamente. Essas cidades apresentaram números elevados de homicídios nos últimos anos.

1. Cobertura do esgotamento sanitário e abastecimento de água

A maioria dos municípios brasileiros possui atendimento total de água maior que 80%, de maneira que a maior parte é considerada no estudo como próximo da universalização deste serviço. Porém, o problema maior está em Fortaleza que chegou a apresentar redução 90,95% para 84,22”, de 2013 para 2014, e Recife que apresentou a menor cobertura entre os analisadas⁴



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Em relação ao tratamento do esgoto, o quadro é mais desfavorável para o cenário nacional. Observa-se que o esgotamento sanitário não aparece como elemento prioritário para a garantia de qualidade das habitações no espaço urbano no Brasil. O gráfico 7 ilustra a oscilação da cobertura deste serviço em quatro anos, de 2012 a 2015.

A precariedade urbana, por meio do déficit no tratamento do esgoto se evidencia nas cidades pesquisadas. Salvador é o único município, entre os pesquisados, que alcançou a marca de 80% de seu esgoto sendo tratado antes do descarte, embora tenha apresentado uma redução de 2,9 % (de 82,6% em 2012 para 79,7% em 2015), como mostra o Gráfico 7. Até 2014 Fortaleza, Porto Alegre e Rio de Janeiro não possuíam 50% do esgoto sendo tratado.

2. Taxa de desocupação entre negros e brancos

A População Economicamente Ativa (PEA) é formada pela população com idade entre 15 e 65 anos Especialmente sobre a taxa de desocupação entre as pessoas negras e brancas, segundo o IBGE, apresentam variações, porém é possível observar que em mais da metade das cidades analisadas a taxa de desocupação continua maior entre as pessoas negras, conforme Gráfico 8.

3. Incidência de pobreza

Outro indicador que esboça os níveis de precariedade urbana nessas cidades é aquele que mede a incidência de pobreza. É considerada pobre a pessoa que, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano (2010), possui renda domiciliar *per capita* inferior a R\$ 140,00, em 2010. Recife é a capital com maior percentual de pobres (13,20%), seguida de Fortaleza (12,14%) e Salvador (11,35%). Em relação aos extremamente pobres essas três capitais também possui maior percentual. Belo Horizonte aparece com os menores índices de pobreza e extrema pobreza do Brasil e a capital com o menor percentual dentre as capitais analisadas, conforme a Tabela 3.

Quadro I - Insciência de Pobreza dentre as capitais – 2010

Cidades	Renda média (R\$)	Extremamente Pobres (%)	Pobres (%)
Fortaleza	846,36	3,36	12,14
Recife	1.144,26	4,77	13,20
Salvador	973,00	3,97	11,35
Rio de Janeiro	1.492,63	1,25	5,01



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

São Paulo	1.084,46	1,16	4,66
Porto Alegre	1.399,50	0,92	3,82
Belo Horizonte	1.497,29	0,79	3,80

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

4. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM

Quase inversamente proporcional à ordem do Gráfico 5, que se refere as taxas de homicídios por municípios, está a colocação em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) que é um indicador composto pelos critérios de Educação, Longevidade e Renda. No Gráfico 9, é possível observar que as cidades que lideram as estatísticas em número de homicídios e incidência de pobreza, são também aquelas que possuem os menores IDHMs entre as capitais brasileiras.

Violência e precariedade urbana em Salvador

Salvador tem uma população de 2.675.656, e densidade demográfica de 3.859,44hab/km², segundo o último Censo (IBGE, 2010). É a quarta cidade mais populosa do país e é marcada por diversas desigualdades, tanto socioeconômicas, quanto raciais e territoriais. A exclusão territorial é evidenciada pela ocupação de populações em áreas de risco e áreas periféricas da cidade devido ao baixo nível de renda que limita o acesso às áreas centras e mais providas de infraestruturas na cidade.

Segundo a PNAD (2016), aproximadamente 80% da população de Salvador se autodeclara negra, porém é a parcela da população que ocupa os piores lugares da cidade, onde a infraestrutura é precária e possui os piores rendimentos. Essa exclusão é considerada uma das piores formas de violência por negar aos cidadãos meios reais de viver em condições adequadas. Cerca de um terço da população total de Salvador vive nos chamados aglomerados subnormais, que segundo o IBGE, são áreas de evidente precariedade urbana.

A renda média da população de Salvador é de 3,5 salários mínimos (IBGE, 2010), porém conforme Figura 9 pode ser observada a disparidade de renda entre habitantes de diferentes localidades da cidade. O Painel de Informações (2016), elaborado pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder), apresenta



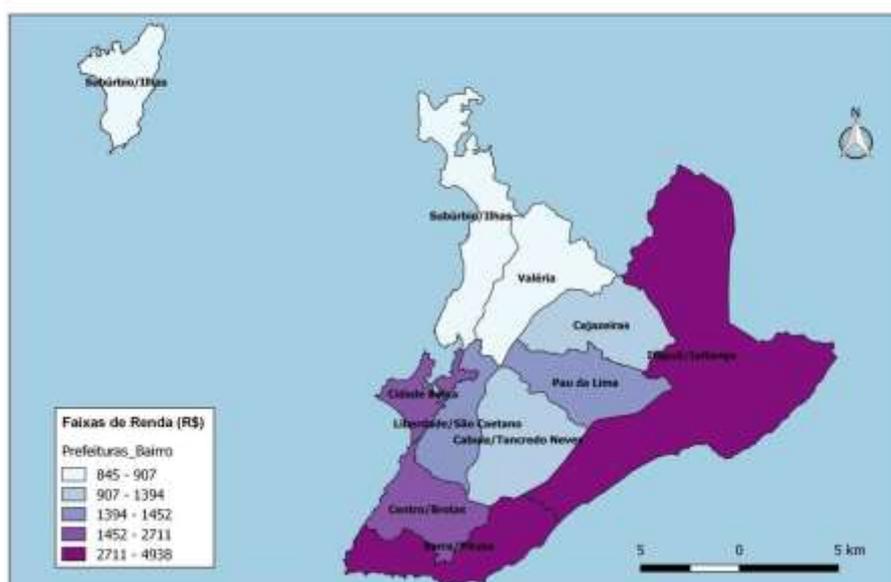
SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

dados socioeconômicos do município de Salvador e a partir das informações foi possível sistematizar e analisar alguns dados.

A respeito dos rendimentos médios dos responsáveis pelos domicílios em Salvador, por unidades administrativas, bairros pode-se verificar que existe uma concentração de renda maior entre moradores que residem próximos à orla atlântica, como Barra, Pituba, Patamares, Ondina, Graça, entre outros. De forma bem assimétrica, é possível observar que cerca de 70% da população de Salvador possui rendimentos de até 1,5 salários mínimos, correspondendo aqueles que residem em Paripe, São Tomé e Pirajá.

Graficamente representamos na Figura 2 os rendimentos das pessoas responsáveis pelos domicílios por prefeituras-bairro, que são unidades administrativas oficiais de planejamento adotadas pela Prefeitura Municipal de Salvador (PMS), responsáveis pela gestão de um conjunto de unidades administrativas bairros. Como fonte principal dos dados foi utilizado o Censo Demográfico de 2010, realizados pelo IBGE.

Figura II – Distribuição de renda



Fonte: Painel de Informações, Conder, 2016. Elaboração: Apoena Ferreira, 2017.

Observa-se que nas unidades administrativas de domínio das prefeituras-bairro do Subúrbio-Ilhas e Valéria, as pessoas responsáveis pelos domicílios recebiam valores

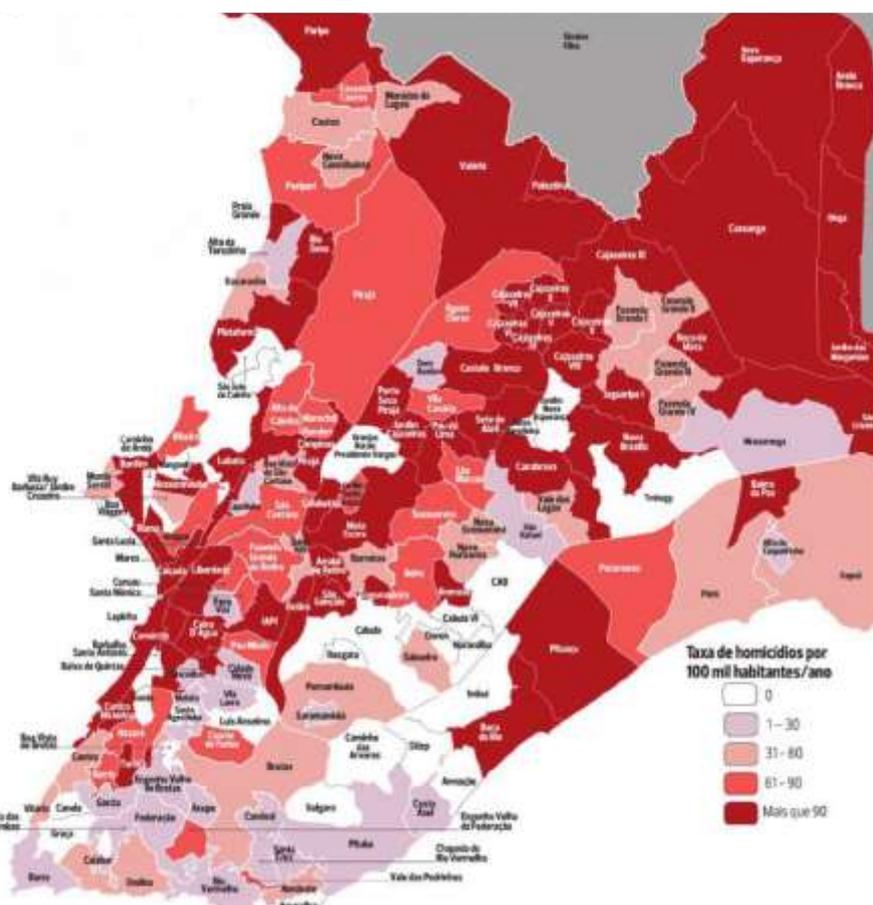


SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

entre R\$ 845,00 e R\$ 907,00, em 2010. Já os responsáveis por domicílios residentes nas unidades como Ondina e Rio Vermelho, que compõem as prefeituras-bairro Barra-Pituba, tinham rendimentos médios de, aproximadamente, cinco vezes mais do que aquelas mencionadas anteriormente, segundo o Painel Informs (2016).

A Figura 3 apresenta a distribuição de homicídios por bairros em Salvador. É possível observar que existe uma maior concentração de homicídios, nas localidades de Paripe, Valéria, Castelo Branco e Engomadeira. Ao passo que a taxa de homicídios diminui nas localidades como Centro, Canela, Barra e Itaipara.

Figura III – Distribuição de homicídios



Fonte: Jornal Correio da Bahia, 2012.

As taxas de homicídios sugerem uma espacialização em áreas urbanas precárias, desprovidas de equipamentos públicos e sem políticas públicas para a juventude, que como dito anteriormente é o alvo principal das mortes por homicídios no Brasil.

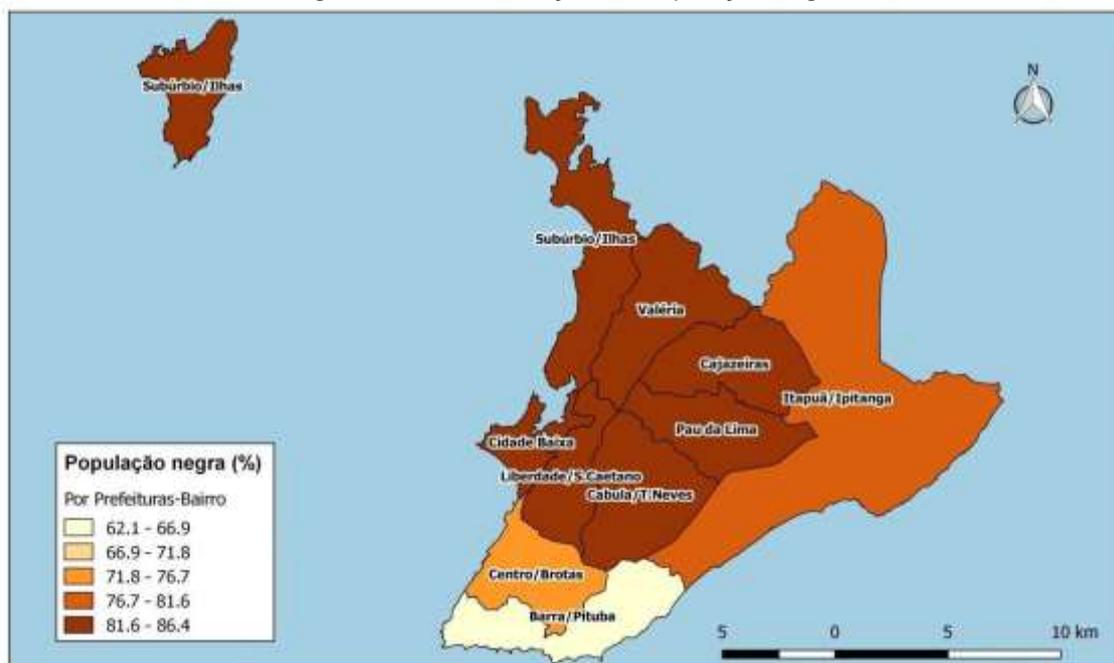


SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Segundo o Atlas da Violência, elaborado em 2017 pelo Ipea em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), aproximadamente 70% das pessoas que sofrem homicídio no Brasil são negras, além disso, “jovens e negros do sexo masculino continuam sendo assassinados todos os anos como se vivessem em situação de guerra” (IPEA; FBSP, 2017, p. 30).

Nas Figuras 4 e 5, observa-se a distribuição étnico-racial em Salvador. Nota-se que a população negra ocupa predominantemente as localidades mais periféricas em relação ao centro da cidade, como o Miolo e o Subúrbio Ferroviário, enquanto a população branca ocupa as áreas do Centro e Orla Atlântica. Se fizermos a comparação das Figuras 11 e 12 com a Figura 10, que apresenta a distribuição dos homicídios em Salvador nota-se a maior predominância desses crimes contra pessoas negras.

Figura IV – Concentração de População negra

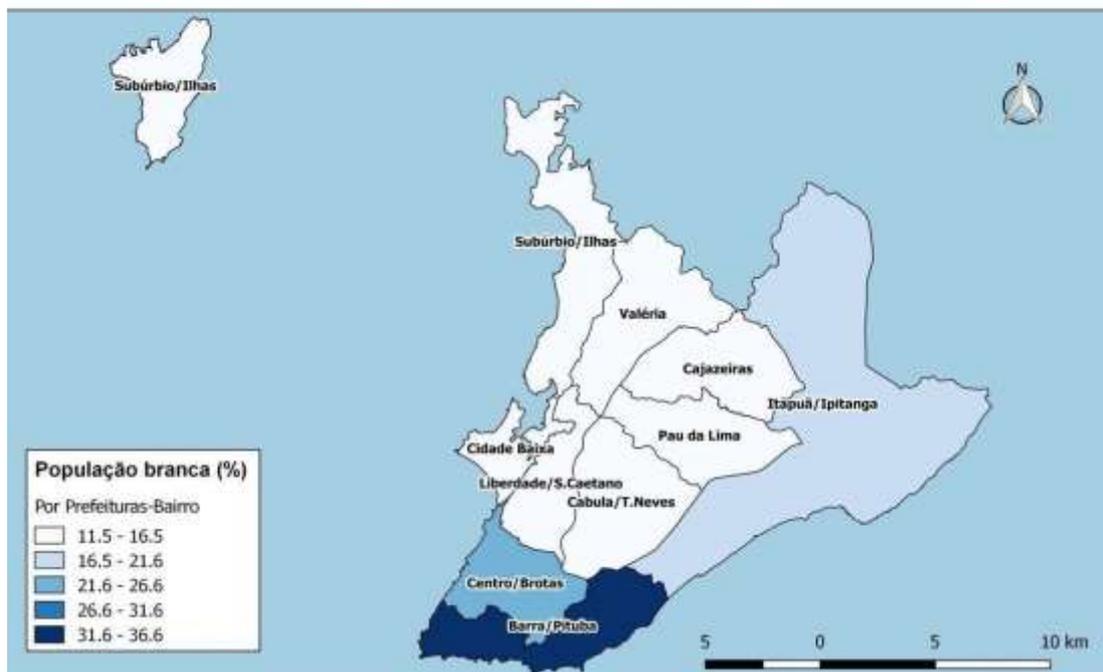


Fonte: Painel de Informações, Conder, 2016.
Elaboração: Apoena Ferreira, 2017.

Figura V – Concentração de População negra



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

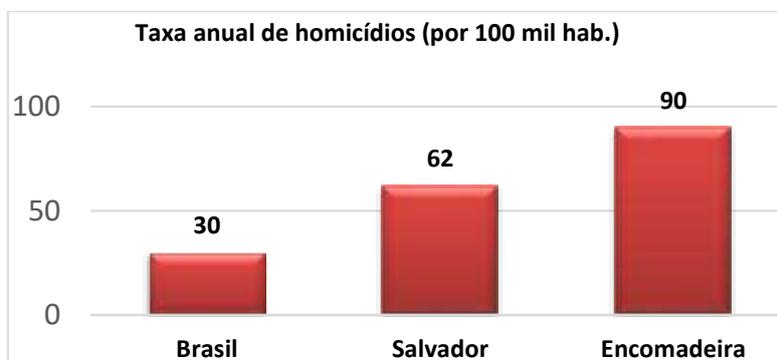


Fonte: Painel de Informações, Conder, 2016.

Elaboração: Apoena Ferreira, 2017.

A precariedade e violência urbana na Engomadeira: bairro negro de Salvador

A precariedade urbana é a ausência de infraestrutura ligada aos serviços e equipamentos urbanos, como por exemplo, cobertura do esgotamento sanitário e abastecimento de água, equipamentos de saúde e educação. A precariedade urbana é considerada uma das formas de violência que pesa sobre os mais pobres e agrava ainda mais as desigualdades já existentes.



Presente em áreas específicas da cidade, a precariedade urbana é uma das formas de violência que assola grupos e comunidades. A forma como a sociedade se organiza



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

e determinados agentes exercem poder sobre outros dá origem a essas manifestações. O Estado cuja ação ou omissão traz impactos à organização da sociedade é uma esfera de poder que contribui com a produção da precariedade e não pode ser penalizado por isso.

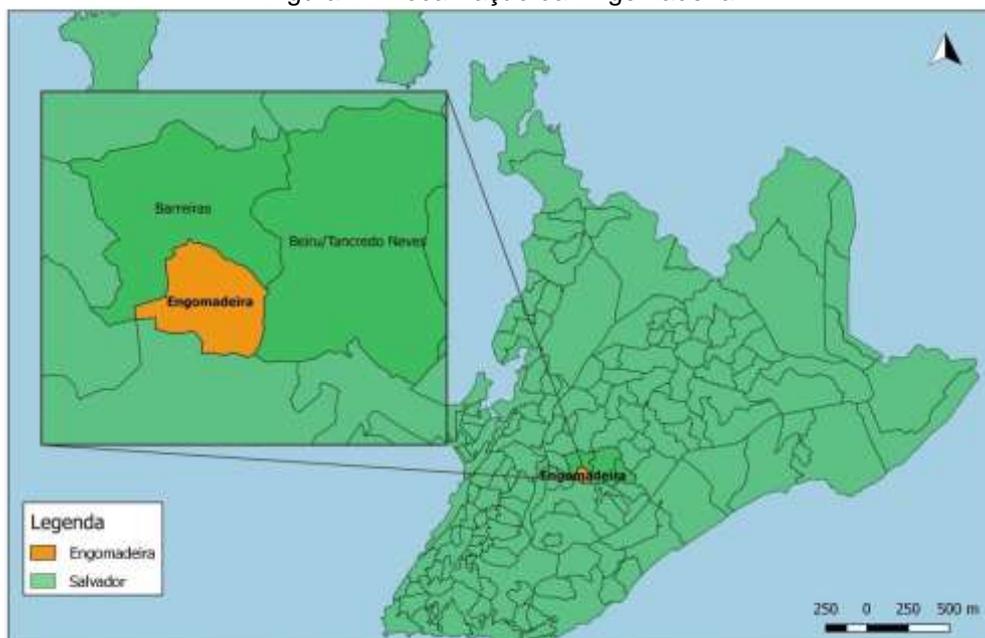
Na Engomadeira, as ações estatais ligadas à violência ultrapassam esse viés. Para citar exemplos de ações executadas pelo Estado, em 2013 a referida localidade esteve prestes a receber uma Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), mecanismo de controle social do Estado, que visa instituir base policial em localidades consideradas violentas. Seu objetivo seria de combater principalmente o tráfico de drogas, que segundo os gestores, seria o principal causador de violência. A ideia da UPP foi reprimida pelos moradores do bairro e pela comunidade acadêmica da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que na época doaria parte de seu terreno para a instalação da unidade. O projeto está suspenso até os dias atuais.

Um segundo episódio aconteceu, em 2015, quando a mesma localidade foi invadida por policiais resultando o que se convencionou chamar Chacina do Cabula, na qual 12 jovens foram executados pela Polícia Militar do Estado da Bahia. Outras ações desse tipo acontecem diariamente, em todo o Brasil, porém não tem visibilidade ou quando tem são naturalizadas. É uma questão política gerir a violência como a causa dos problemas e não como o efeito de algo maior como ela realmente é. Ainda que as ações neste sentido não sejam executadas diretamente pelo Estado, seu incentivo ou tolerância para com esses atos devem ser entendidas como ações de sua responsabilidade.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Figura VI- Localização da Engomadeira



Elaboração: Apoena Ferreira, 2017

A Engomadeira está localizada no miolo de Salvador (Figura V) – próxima às localidades do Cabula, Beirú e Barreiras.

1. Aspectos demográficos

Em 2010, possuía uma população de 12.500 habitantes, distribuída em 4.053 domicílios, numa área de aproximadamente 354.002,52 km², o que equivalia a densidade demográfica de 28,32hab/m² (CONDER, 2016). A distribuição entre homens e mulheres pode ser observada na tabela 3.

Quadro II - População residente por sexo	
Mulheres	53, 37%
Homens	46,18%
Total	12.500 habitantes

Fonte: Painel de Informações, Conder, 2016.

Elaboração: Apoena Ferreira, 2017.

Outra característica importante dessa população pode ser observada no Gráfico 11, que mostra como está a composição populacional, em termos percentuais, segundo a classificação étnico-racial. É possível observar que a maioria da população é negra. Em relação à sua composição etária é possível observar na Tabela 4, que uma parcela significativa de jovens entre 15 a 29 anos de idade reside na Engomadeira.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Adicionalmente, se observada a População Economicamente Ativa (PEA), entre 15 e 64 anos, é possível observar que 72,63% da população se enquadra nessa categoria.

Quadro III - População residente segundo faixas etárias					
População Economicamente Ativa					
0 – 9 anos	10 - 14	15 - 19	20 - 49	50 - 64	65 ou mais
13,78 %	8,10 %	8,14%	52,16%	12,33%	5,49%

A relação entre homens e mulheres, não alfabetizados e maiores de 15 anos, mostra que o percentual de mulheres analfabetas é maior que o de homens numa proporção aceitável (+2,36%), uma vez que a proporção de mulheres é superior a de homens na localidade (+7,19%). Dentre as pessoas responsáveis por domicílios o percentual de analfabetismo é de 11,06%, em 2010.

Segundo a Conder (2016), no ano 2000, aproximadamente 11% dos responsáveis por domicílios na Engomadeira não possuíam ou possuíam menos que um ano de instrução. Os que tinham entre quatro e sete anos, correspondia a 30,9% do total da população. Aqueles com 11 a 14 anos de estudos somavam 23,2%. Apenas 1,6%, ou 68 dos responsáveis por domicílios na Engomadeira possuíam 15 anos ou mais de estudo.

Além da taxa de analfabetismo e dos níveis de instrução é preciso falar sobre a existência de equipamentos de educação, como escolas primárias e secundaristas para garantir a educação básica da população mais jovem, e ampliar os anos de estudos das gerações futuras.

Por meio de imagens de satélites extraídas do Google, somadas as informações das Secretarias Municipal e Estadual de Educação, foi possível observar a existência de seis escolas primárias, que atendem alunos entre quatro e 19 anos de idade. A população com essa faixa etária é de 23,16%, que equivale a 3.270 pessoas.

2. Renda



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

O rendimento médio das pessoas responsáveis por domicílios era de R\$ 940,90, em 2010, segundo a Conder (2016). Porém, como pode ser observado no Gráfico 13, a maioria dessas pessoas, 46%, recebeu rendimentos na faixa entre zero e um salário mínimo, em 2010, ou seja, até R\$ 510,00. As que recebiam entre três e cinco salários mínimos correspondiam a 35,5%.

Apenas 1% dos responsáveis por domicílios possuíam a partir de cinco salários mínimos, ou o equivalente a R\$ 2.550,00, em 2010. Na localidade da Engomadeira, aproximadamente 20% da população é de crianças entre de zero e 14 anos e 12% tem mais de 65 anos, Tabela 4, menciona na página 49.

3. Infraestrutura

As condições de oferta dos serviços de esgotamento sanitário e abastecimento de água, além de contribuir para as condições de higiene das famílias é também uma questão de saúde pública, por isso ao longo dos anos as cidades tem encarado o saneamento básico, sobretudo o serviço de esgotamento sanitário com prioridade. Porém, em alguns municípios muitas localidades não são contempladas com tais serviços.

Embora os dados oficiais sinalizem para a ampla cobertura em ambas as localidades é necessário pontuar que nas localidades precárias é onde há maior de incidência ligações clandestinas, equipamentos de drenagem e esgotamento sem manutenção. É nessas áreas onde a coleta de lixo não é feita regularmente e os índices de arborização são baixos. Esses fatores também contribuem para identificar a precariedade na cobertura do saneamento básico.

Conclusão

Antes da violência chegar ao nível interpessoal, ou seja, ao ataque direto em que uma pessoa consuma o ato de matar, ou lesionar outra fisicamente, ela se insere no



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

contexto social de forma sutil e simbólica, sendo alimentadas diariamente por estereótipos e padrões cujos custos se tornam inatingíveis a cada momento.

A sociedade brasileira foi formada a partir de processos violentos. A chegada de povos europeus nos continentes africanos e americanos com o objetivo de explorar as civilizações já existentes, deixou um legado, cujo rastro é devastador e tem implicações até hoje. Especificamente no caso brasileiro, observa-se uma longa distância das condições socioeconômicas entre negros e brancos. Foi possível observar como a configuração socioeconômica transformou as populações negras em escravizadas e posteriormente assalariadas, desocupados e ocupadas em serviços precários ao longo de cinco séculos.

O processo de maximização do lucro, em detrimento de melhores condições de reprodução da chamada força de trabalho, desumaniza os cidadãos fazendo com que estes se sujeitem a situações cada vez mais humilhantes. A dinâmica cotidiana de se deslocar de casa para o trabalho, “perder” horas do dia no transporte público, sujeitos ao estresse – filas, longas viagens, demora nos terminais, caminhadas para completar o percurso – salários inferiores para o padrão de vida que se espera ter, entre outros fatores, delineiam um pouco da violência sofrida e reproduzida nas grandes cidades. Todas essas manifestações são exemplos de cenários que violentam os cidadãos cotidianamente de forma sutil, porém intensa.

As grandes cidades brasileiras guardam profundas desigualdades socioeconômicas como pôde ser visto neste estudo. Os homicídios nas cinco principais capitais equivalem a 50% do total desse tipo de crime dentre as 27 capitais nacionais, sendo a maior incidência nas cidades que possuem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) baixo, cobertura do saneamento inferior, altos índices de pobreza urbana e alto grau de desocupação. Além disso, a pessoa que morre por homicídio no Brasil tem cor e tem endereço. Morrem mais negros do que brancos e mais pessoas que residem em áreas precárias.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

A precariedade urbana é retratada no trabalho como uma forma de violência das mais danosas. A precariedade é socialmente produzida e por isso não atinge uniformemente todos os indivíduos, apenas determinados grupos sociais. Como foi observado em localidades cujos índices de analfabetos e pobres são maiores, geralmente, ocorre um número maior de mortes por homicídios, que se direcionam majoritariamente sobre os jovens, homens e negros.

O resultado desse elevado número de homicídios nas áreas de precariedade urbana, contra segmentos específicos da população tem contribuído para caracterizar o fenômeno do genocídio, já descrito na introdução deste estudo. A partir dos dados anteriormente apresentados, tornou-se evidente essa afirmação, pois a desumanização e mortandade dos negros tem sido recorrente no Brasil, em diferentes períodos da história.

Sendo assim, o trabalho apresenta importantes elementos para comprovar que o genocídio é uma política de extermínio adotada contra o povo negro pelo Estado brasileiro, seja direta ou indiretamente. Afinal, ter saúde e educação de qualidade, possuir rendimentos que possam suprir necessidades básicas ou residir em lugares confortáveis são também formas seguras de manter a vida.

Através dessa pesquisa, buscou-se observar a violência urbana de forma ampla abrangendo seu sentido para o nível institucional, encarando a sociedade como objeto de análise e não o indivíduo autor de atos violentos contra a vida. Entende-se que a forma como a sociedade se organiza cria fenômenos diversos, dentre eles a violência, de diversas formas.

Na Engomadeira, onde quase 90% da população é negra, a cobertura do saneamento básico é precária, os níveis educacionais são inferiores e o rendimento médio da população é baixo, a taxa de homicídios é de mais de 90 ocorrências por 100 mil habitantes, um número muito elevado. Como exposto, a população sofre também



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

através de operações desastrosas ligadas à Secretaria de Segurança Pública, por meio de ações da Polícia Militar.

Salienta-se que as intervenções estatais nessas localidades não podem ser reduzidas a medidas que apelam para o policiamento, antes de intervenções que visam aumentar a oferta de serviços públicos ligados principalmente à saúde e à educação.

A numerosa população juvenil nessa localidade aponta para a existência de pessoas em fase de alto potencial de criação e inovação e de busca de reconhecimento. Por esse motivo se espera que as políticas públicas voltadas à juventude foquem nessa realidade. A vivência de cidade dessa população precisa ser capitada e suas experiências precisam superar a da proximidade com a morte, que assola a juventude negra desse país. Para tanto, se faz necessária a ampliação da garantia de direitos à essa população.

REFERÊNCIAS

AMPARO-ALVES, Jaime do. À sombra da morte: juventude negra e violência letal em São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. **Bahia Análise & Dados**, v. 1 (1991) Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, 2010. V. 20, n.4.

ARAÚJO, Marcos Guilherme Belchior de. **Sociedade de controle e capitalismo rizomático**. 2007 <<http://www.revista.criterio.nom.br/>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

CERQUEIRA, Daniel. et al. **Atlas da Violência**. Rio de Janeiro, RJ: IPEA, 2017. Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL). **Pobreza y**

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DA BAHIA - CONDER. **Painel de Informações, 2010**. Salvador, 2016.

CUNHA JUNIOR, Henrique. **Lugar fora das ideias urbanísticas: população negra, bairros negros e a produção conceitual das cidades**. III Simpósio Nacional sobre Democracia e Desigualdades, Brasília: 2016.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**, 2015. _____. **Censo Demográfico**, 2010.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

JORNAL CORREIO DA BAHIA: **Mapa deixa clara a concentração de homicídios em bairros pobres.** Disponível em: <<http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/mapa-deixa-clara-a-concentracao-de-homicidios-em-bairros-pobres/>>. Acesso em: 11 nov 2017.

LIMA, Renato Sérgio de. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2014. Ano 10/ 2016 – São Paulo.** FBSP, 2016.
_____. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2014. Ano 10/ 2016 – São Paulo.** FBSP, 2014.

LIRA, Pablo Silva. **Geografia do crime e arquitetura do medo:** uma análise dialética da criminalidade violenta e das instâncias urbanas. Rio de Janeiro: Letra Capital; Observatório das Metrôpoles, 2017.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD et al. **Atlas do Desenvolvimento,** 2010.

SALLA, Fernando. As prisões em São Paulo: 1822-1940. Sociologias no.11 Porto Alegre Jan./June 2004 <Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222004000100014&lng=pt&tlng=pt > Acesso em: 11 nov. 2017.

SANTOS, Milton. **Por uma outra**

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da Violência 2013:** homicídios e juventude no Brasil. São Paulo: Instituto Sangari, 2013. Disponível em: <www.institutosangari.org.br/mapadaviolencia/MapaViolencia2010.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2013.

Waiselfisz, Julio Jacobo. **Atlas da Violência: Homicídios e juventude no Brasil.** Rio de Janeiro, RJ: